



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**LETÍCIA GOMES DO NASCIMENTO**

**O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS  
COM DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR: uma revisão de literatura**

ICÓ – CE

2024

LETÍCIA GOMES DO NASCIMENTO

**O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS  
COM DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR: uma revisão de literatura**

Monografia submetido à Coordenação do curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado para obtenção do título bacharel em fisioterapia.

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Esp. Maria Lucélia  
Barbosa da Silva

ICÓ –CE

2024

LETÍCIA GOMES DO NASCIMENTO

**O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS  
COM DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR: uma revisão de literatura**

Monografia submetido à Coordenação do curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado para obtenção do título bacharel em fisioterapia.

Aprovado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Esp. Maria Lucélia Barbosa da Silva**

*Orientador*

---

**Prof. Me. Evandson uchoa Lima**

*1<sup>ª</sup> Examinadora*

---

**Prof<sup>ª</sup>. Ma. Jeynna Suyanne Pereira Venceslau**

*2<sup>ª</sup> Examinador*

**DEUS É MAIOR QUE ALTOS E BAIXOS.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por sua infinita bondade e amor, que sempre me deu saúde e força para superar as dificuldades.

A minha família e principalmente aos meus pais Maria Lúcia Gomes e José Caitano que me encorajou a superar meus próprios limites, obrigado por todo apoio, paciência e compreensão, ao meu filho Leonardo Gomes, que sempre foi minha maior força para enfrentar qual quer desafio.

Obrigado ao meu namorado Francisco Andrade, pelo apoio, incentivo e compreensão. Agradeço a minha tia Aldenir Gomes que sempre me incentivou nos momentos difíceis. Aos meus amigos, Samuel Hítalo, Sâmía Aparecida, Cinthia Silva, Eliseu Amancio e Thalícia Sousa que sempre estiveram comigo nessa longa jornada, oferecendo ajuda e compartilhando conhecimento.

Por fim, quero agradecer a minha orientadora Lucelia Barbosa que sempre esteve disposta a ajudar e contribuir para melhor aprendizado.

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O principal argumento da inclusão é assegurar que todos os cidadãos independentes de suas diferenças, tenham acesso igualitário a oportunidades de aprendizado, desenvolvimento e socialização. As crianças com deficiência são integrantes da mesma maneira importantes em uma comunidade escolar, e que as diferenças e a disparidade enriquecem a comunidade, propiciando novos conhecimentos, contestando os tipos anteriores de educação segregada para pessoas com necessidades especiais, ou que por qualquer causa não se adaptassem ao sistema educativo. **OBJETIVO:** Analisar o papel da fisioterapia no processo de inclusão de crianças com deficiência no âmbito escolar através de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que ocorreu entre o período de abril e junho de 2024, com artigos publicados dos últimos 15 anos. As buscas pelos estudos foram realizadas nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library), PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Portanto, foram utilizados os seguintes descritores: (educação especial) and (fisioterapeuta) and (alunos). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para realização da foi analisado 5 artigos pesquisados em 3 base de dados. Os estudos revisados demonstram que as intervenções fisioterapêuticas que inclui a prática de mobilidade ativa, aprendizagem motora, condicionamento aeróbico, fortalecimento funcional e acesso às atividades recreativas estão associadas há um melhor desempenho na funcionalidade e participação mais engajada dos alunos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos destacam a relevância da atuação do fisioterapeuta na promoção da participação ativa dos alunos com deficiência durante as sessões de terapia, contribuindo para uma melhora de seus resultados funcionais, assim tendo impacto direto e positivo no contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alunos; Educação especial; Fisioterapeuta.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The primary argument for inclusion is to ensure that all citizens, regardless of their differences, have equal access to opportunities for learning, development, and socialization. Children with disabilities are equally important members of the school community, and their differences and diversity enrich the community, providing new knowledge and challenging previous types of segregated education for people with special needs or those who, for any reason, did not adapt to the educational system. **OBJECTIVE:** To analyze the role of physical therapy in the process of including children with disabilities in the school environment through a literature review. **METHODOLOGY:** This study is an Integrative Literature Review, conducted between April and June 2024, with articles published in the last 15 years. The studies were searched in the following databases: Scielo (Scientific Electronic Library), PubMed (United States National Library of Medicine), and BVS (Virtual Health Library). The following descriptors were used: (special education) and (physical therapist) and (students). **RESULTS AND DISCUSSION:** Five articles from three databases were analyzed. The reviewed studies show that physical therapy interventions, including active mobility practice, motor learning, aerobic conditioning, functional strengthening, and access to recreational activities, are associated with better functionality and more engaged participation of students. **CONCLUSIONS:** The studies highlight the relevance of the physical therapist's role in promoting the active participation of students with disabilities during therapy sessions, contributing to an improvement in their functional outcomes, thus having a direct and positive impact on the school context.

**KEYWORDS:** Students; Special Education; Physical Therapist.

## **LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS**

<b>AEE</b>	Atendimento Educacional Especializado
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PNE</b>	Portador de Necessidades Especiais
<b>PPD</b>	Pessoa Portadora de Deficiência
<b>LBI</b>	Lei Brasileira de Inclusão



## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

<b>TABELA 1: Uso dos descritores de acordo com a tabela PICO.....</b>	<b>18</b>
<b>TABELA 2: Autor, ano, título, tipo de estudo, e os respectivos objetivos. ....</b>	<b>19</b>
<b>TABELA 3: Autores, metodologia empregada e desfechos obtidos. ....</b>	<b>21</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	13
2.1 OBJETIVO GERAL .....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
3.1 PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA .....	14
3.2 POLÍTICA DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA .....	15
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	17
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	17
4.2 PERÍODO DA PESQUISA .....	17
4.4 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE .....	17
4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS .....	18
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
5.1 PRINCIPAIS BARREIRAS ENCONTRADAS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR .....	23
5.2 ATUAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA .....	24
5.3 CONTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA NO PROCESSO DE INCLUSÃO .....	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

O principal argumento da inclusão é assegurar que todos os cidadãos independentes de suas diferenças, tenham acesso igualitário a oportunidades de aprendizado, desenvolvimento e socialização. As crianças com deficiência são integrantes da mesma maneira importantes em uma comunidade escolar, e que as diferenças e a disparidade enriquecem a comunidade, propiciando novos conhecimentos, contestando os tipos anteriores de educação segregada para pessoas com necessidades especiais, ou que por qualquer causa não se adaptassem ao sistema educativo (Odarich *et al.*, 2020).

A inclusão de crianças abrange diversos aspectos, como inclusão educacional, onde todas as crianças têm direito de estudar em escolas regulares, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais. Isso promove a diversidade, trocas de experiências e o respeito as diferenças desde crianças (Odarich *et al.*, 2020).

O princípio de uma educação inclusiva é que todas as crianças devem aprender juntas, independentemente das suas dificuldades e diferenças. As escolas inclusivas são aquelas que reconhece e responde às diversas necessidades dos alunos para proporcionar uma educação de qualidade, e que respeite a diversidade. Ao oferecer um ambiente acolhedor e inclusivo, ela promove equidade e permite que todas as crianças tenham acesso as mesmas oportunidades e aprendizagem (Pinheiro; Mélo, 2017).

As escolas inclusivas, além de ensino, precisam ter infraestrutura acessível, a acessibilidade é fundamental para promover a inclusão, e garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado, e uma educação de qualidade através de currículos adequados, mudanças organizacionais, métodos de ensino, utilização de recursos e trabalho em equipe (Santos; Capellini, 2021).

A inclusão de crianças com deficiência é um direito fundamental garantido por leis, no entanto, apesar dos avanços na legislação e nas políticas educacionais, a falta de rampas, pisos táteis ou sinais sonoros, criam barreiras significativas para inclusão afetivas das crianças com dificuldade. Conforme a legislação é preceito do estado como também da sociedade o processo de inclusão social (Santos; Capellini, 2021).

As crianças com necessidades especiais também devem receber o apoio extra de que necessitam para terem sucesso na sua educação. Os primeiros anos de vida colocam enormes problemas às famílias, aos profissionais de saúde e da educação, principalmente quando a criança não demonstra que o seu crescimento característico, ou seja, são avaliados que a criança tem retardo intelectual, sensitivos e motor. Neste caso, há três coisas importantes: compreender

os pontos fortes e os problemas da criança, preparar exercícios e tarefas para ajudar no desempenho e habilidades, participação e troca de conhecimentos das crianças, famílias e profissionais de saúde e educação (Voss, 2017).

Nos últimos anos, surgiu o papel da fisioterapia nas escolas, a colaboração envolvendo a criança, a família, os profissionais de saúde e da educação é crucial para o melhor desenvolvimento possível das crianças. O fisioterapeuta desempenha um papel importante no processo inclusivo, auxiliando nos déficits motores, ou contribuindo no combate das barreiras atitudinais, entre outras, que interferem no processo de inclusão (Saraiva *et al.*, 2017).

Assim, a reabilitação não visa apenas ajudar as crianças com deficiência a adaptarem-se ao ambiente escolar, mas também intervém na comunidade, na família e na sociedade para promover a sua integração social (Saraiva *et al.*, 2017).

Diante das informações apresentadas acima, problematiza-se: Quais as habilidades do fisioterapeuta ao atuar na inclusão de crianças com necessidades especiais?

A realização deste estudo é motivada por uma experiência vivenciada no ambiente escolar, onde observei a necessidade da atuação do fisioterapeuta nesse contexto. A colaboração entre profissionais da saúde e da educação é fundamental para o sucesso do processo de inclusão, destacando seus benefícios e contribuições para a educação inclusiva. Esta pesquisa tem como objetivo fornecer embasamento que sustente a relevância da presença do fisioterapeuta no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o papel da fisioterapia no processo de inclusão de crianças com deficiência no âmbito escolar através de uma revisão de literatura.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer as principais barreiras encontradas por crianças com deficiência no ambiente escolar;
- Identificar as principais maneiras de atuação dos fisioterapeutas no processo de inclusão das crianças com deficiência;
- Verificar a contribuição dos profissionais da escola no processo de inclusão.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Compreende que inclusão é ação de respeitar, acolher e reconhecer nos outros seus direitos como cidadão. É possível entender que as crianças com deficiência são aquelas que possuem alguma limitação fisiológica e anatômica, mas também manifestam outras limitações para prosseguirem na vida social. A marca da deficiência não é qualquer marca, ela não é infrequente, isenta de significações. Nas diferentes situações em que as crianças com deficiência transitam, circula a hipótese de que elas não dão conta, que não são capazes, são impotentes, e que permanecem aquém do necessário (Alves, 2019).

A educação inclusiva tem o intuito de ver os estudantes com deficiência, titular dos mesmos direitos que os demais alunos. O atendimento educacional especializado e os apoios especiais, são às vezes imprescindível, para que eles tenham acesso a uma educação de qualidade e sem preconceito (Do cidadão, 2004).

No entanto, nada impede que esse aluno receba atendimento educacional especializado, complemento e assistência ao seu desenvolvimento na escola comum. Os demais estudantes, sem deficiência, para conviverem com naturalidade em circunstâncias como essas, devem, se necessário, obter orientações, sobre como tratar e acolher adequadamente esses colegas em suas necessidades. Certamente todos serão favorecidos, tanto nos aspectos humanos como pedagógico, com a companhia desses alunos nas turmas escolares (Do cidadão, 2004)

Ter acesso ao ensino significa poder reafirmar seu lugar de cidadão de direitos dentro da sociedade, ter aproximação á cultura, e trocas com outros colegas e com o universo que escola traz consigo. Deste modo busca garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades, característica ou condições, tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais e sociais (Kibrit, 2013).

No processo de inclusão, os estudantes com necessidades especiais, não pode ser vista somente por suas limitações. Ela deve ser notada na sua dimensão humana, como individuo com probabilidade e desafios a vencer, de modo que os laços de solidariedade e efetividade não seja rompido. Os apoiadores da inclusão crêem que se tratando de crianças com necessidades especiais as instituições de educação infantil são ambientes favorecidos, onde o convívio com adultos e outras crianças de vários hábitos e costumes proporciona o contado desde cedo com manifestações distintas daquelas que a criança vivencia em sua família, favorecendo as primeiras percepções da disparidade humana (Pedroso, 2017).

A atuação conjunta de indivíduos que vivenciam diferencialmente o acesso ao conhecimento teria de contagiar o coletivo, criando experiências curriculares, tornando flexível a grade de disciplinas e a estrutura de séries; por fim, estabelecendo novas lógicas no interior da escola e nas relações educativas como um todo. A educação especial deixaria de existir como campo dissemelhante, tornando-se o AEE que funcionaria como suporte ao trabalho da sala de aula e às relações gerais da escola (Anjos *et al.*, 2009).

### 3.2 POLÍTICA DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Política pública é um conjunto de ações e decisões tomadas pelo governo para abordar questões sociais, econômicas ou políticas. É a maneira como o Estado busca solucionar problemas e promover o bem-estar da sociedade como um todo. Logo, a definições de políticas públicas institui-se no estágio em que governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações, que proporcionaram resultados ou mudanças no mundo real (Barbosa; Guedes, 2020).

O conceito de deficiência tem mudado ao longo do tempo, para nomear pessoa com deficiência, no início da história essas pessoas eram consideradas pessoas “invalidas” este termo foi usado até o XXI. Na década de 1960 esses indivíduos passaram a ser considerados ‘pessoas sem capacidades’. Em 1960 e 1980 foram designados de ‘os defeituosos’ (pessoa com deformidade física) e ‘os deficientes’, posteriormente se utilizou ‘os excepcionais’ classificado os indivíduos com deficiência intelectual. Entre 1988 e 1993 foram chamados de ‘portadores de deficiência’. A partir de 1994 essas pessoas passaram a ser chamada de ‘pessoas com deficiência’ sendo este o termo utilizado atualmente (Santos *et al.*, 2012).

É importante ressaltar que em 2010, governo federal determina por lei a expressão correta para tratar pessoa com necessidades especiais, pois o Conselho Nacional da Pessoa com Deficiência definiu por meio da Portaria 2.344 qual é a forma correta para o tratamento de pessoas com deficiência. Foi retirada o termo a palavra “portador”. Sendo assim, os termos Pessoa Portadora de Deficiência (PPD) ou Portador de Necessidades Especiais (PNE) são termos incorretos. A publicação do decreto aconteceu no Diário Oficial da União no dia 05 de novembro de 2010 (Barbosa; Guedes, 2020).

A política de inclusão social das pessoas com deficiência no Brasil tem reconhecimento como norma ampla, a partir da Constituição Federal de 1988, que originou a Lei no 7.853/1989, posteriormente regulamentada pelo Decreto n° 3.298/99. Portando Esses documentos nacionais, juntamente a outros, com destaque para as Leis no 10.048 e no 10.098 de 2000 e o

Decreto no 5296/2004, conhecido como o decreto da acessibilidade, são documentos importantes e legais que ganharam força com a aprovação, pela Assembleia-geral das Nações Unidas, realizada em 14 de Dezembro de 2006, da Convenção Internacional da Organização das Nações Unidas dos Direitos da Pessoa com Deficiência que proporcionou um conceito inovador de deficiência (Borges; Pereira, 2016).

As políticas públicas voltadas para pessoas com deficiência no Brasil, são principalmente duas leis que tratam desse tema, a Convenção Internacional do Direito das Pessoas com Deficiência, inserido ao nosso ordenamento pelo Decreto Legislativo nº 186 e pelo Decreto nº 6949 de 2009, que são a base sobre a qual foi construída a nossa Lei Brasileira de Inclusão, Lei 13146. Baseado nessas duas regras principais, nós temos na estrutura do poder executivo um órgão próprio para cuidar das políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência na Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, que pertence o Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos (Borges; Pereira, 2016).

A Secretaria é responsável pela implementação de uma série de políticas externas voltadas para pessoas com deficiência. Foco na construção da avaliação biopsicossocial das pessoas com deficiência de acordo com o artigo 2º da Lei Brasileira de Inclusão; a construção do Cadastro Inclusão das Pessoas com Deficiência, também previsto na Lei Brasileira de Inclusão; e Plano Nacional de Tecnologias Assistidas (BORGES; PEREIRA, 2016).

A constituição federal garante no artigo 227 o conjunto responsabilidades das gerações adultas para com infância e a adolescência. Este artigo mostra claramente a responsabilidade da sociedade, do estado e família, no que se refere à garantia de vários direitos, envolvendo a educação e o lazer. Em julho de 2015 a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também conhecida como Lei nº 13.146/2015, é uma lei que tem como objetivo garantir e promover em condições de igualdade, o exercício dos direitos por pessoas com deficiência, visando a sua inclusão e cidadania (Vasconcelos *et al.*, 2018).



## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com o objetivo exploratório e descritivo, abordando o papel da fisioterapia no processo de inclusão de alunos com deficiência, apresentando também caráter qualitativo.

A revisão integrativa de literatura é um método de pesquisa que busca reunir, analisar e sintetizar estudos já existentes, para fornecer uma compreensão mais abrangente sobre um determinado tema. Esse método possibilita a síntese de diversos estudos já publicados possibilitando a geração de novos conhecimentos relacionados aos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (Botelho, et al., 2011).

Entretanto, os estudos descritivos relatam a realidade sobre determinado assunto, não se destinam a explicá-la nem interferir, este objetivo de estudo é muito utilizado na área da saúde, trazendo relevância em casos de incidência ou caracterização (Aragão, et al., 2013).

### 4.2 PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu entre o período de abril e junho de 2024, com artigos publicados dos últimos 15 anos.

### 4.3 ESTRATÉGIA DE BUSCA DOS ARTIGOS

As buscas pelos estudos foram realizadas nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library), PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Portanto, foram utilizados os seguintes descritores: (Educação Especial) AND (Fisioterapeuta) AND (Alunos).

### 4.4 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Foram utilizados como critérios de inclusão para a referida pesquisa, artigos completos, publicados em língua portuguesa, gratuitos, dos últimos 15 anos, estudos que abordassem a temática exposta na pergunta norteadora, estudos de casos, estudos de campo e pesquisa experimental.

Foram excluídas revisões sistemáticas, artigos incompletos e que não abordem a temática sugerida na pesquisa, bem como teses, monografias e dissertações.

Para facilitar a busca, foi utilizada a estratégia PICO, sendo *Population* (P), *Intervention* (I), *Comparison* (C) e *Outcome* (O), sendo observado na tabela 1.

**TABELA 1: Uso dos descritores de acordo com a tabela PICO.**

<b>ACRÔNIO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>P</b>	<i>Population</i> (Paciente ou Problema)	Fisioterapeutas
<b>I</b>	<i>Intervention</i> (Intervenção)	Processo de inclusão de crianças com deficiência no âmbito escolar
<b>C</b>	<i>Comparison</i> (controle ou comparação)	Não se aplica
<b>O</b>	<i>Outcome</i> (Resultados)	Papel do fisioterapeuta na inclusão escolar

#### 4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

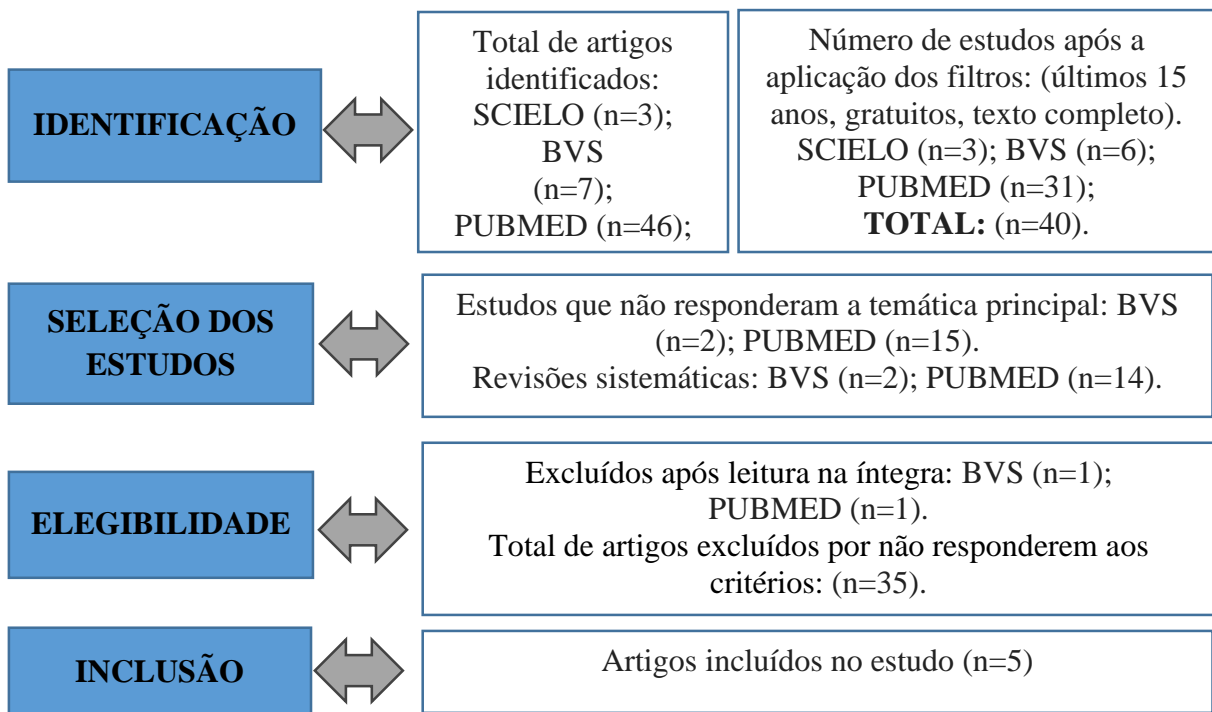
O aplicativo Microsoft Word versão 2013 foi utilizado para desenvolver os quadros onde foram descritos os dados encontrados nos estudos, tendo como objetivo a melhora da leitura e para facilitar o entendimento dos dados coletados. Outras informações importantes foram tiradas dos estudos, como: título, ano de publicação, tipo de estudo, autores, base de dados, instrumentos de coletas de dados, resultados e intervenções realizadas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial foram encontrados 56 artigos com os descritores específicos em 3 bases de dados (SCIELO; PUBMED e BVS). Após a aplicação dos filtros: Artigos publicados nos últimos 10 anos, textos completos e gratuitos, e ensaios clínicos e randomizados, restaram respectivamente 40 estudos. A partir da leitura do título e identificação de estudos de revisão, foram excluídos 33 artigos no total e 2 artigos excluídos por não estarem disponíveis na íntegra, restando 5 artigos para a leitura completa. Após a leitura completa, se manteve os 5 artigos para realização da pesquisa.

Para realização da pesquisa “O papel da fisioterapia no processo de inclusão de crianças com deficiência no âmbito escolar”, foi analisado 5 artigos pesquisados em 3 base de dados, como demonstra a imagem a seguir:

**FIGURA 1: Seleção dos estudos encontrados.**



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A tabela 2, apresenta os dados gerais dos estudos, constando título, tipo de estudo, autor, ano e os respectivos objetivos.

**TABELA 2: Título, tipo de estudo, autor, ano e os respectivos objetivos.**

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Mccoey <i>et al.</i> ,2018	Serviços de fisioterapia escolar e desempenho	Estudo de evidência baseada na prática	Explorar a relação entre os serviços de fisioterapia e os resultados padronizados

	funcional do aluno na escola	(practice-based evidence research design)	dos alunos que recebem fisioterapia escolar
<i>Pena et al.,2008.</i>	Contribuição da fisioterapia para o bem-estar e a participação de dois alunos com distrofia muscular de duchenne no ensino regular	Relato de pesquisa	Verificar os efeitos de uma proposta de consultoria colaborativa da fisioterapia junto às professoras de sala e de Educação Física de dois alunos com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), inseridos em classe comum de uma escola da rede municipal de ensino.
<i>Silva et al., 2011</i>	Inclusão de alunos com paralisia cerebral no ensino fundamental: contribuições da fisioterapia	Estudo de casos clínicos	Investigar as contribuições da fisioterapia no processo de inclusão escolar de alunos com paralisia cerebral, buscando melhorar a participação desses alunos no ambiente escolar
<i>Saraiva et al.,2008</i>	Avaliação e participação do fisioterapeuta na prescrição do mobiliário escolar utilizado por alunos com paralisia cerebral	Pesquisa de campo	Investigar a participação do fisioterapeuta na prescrição do mobiliário escolar utilizado por alunos com paralisia cerebral
<i>Reeder et al.,2011</i>	O Papel dos Terapeutas Ocupacionais e Fisioterapeutas nos Serviços de Intervenção Precoce e Resposta à Intervenção no Sistema Escolar Primário	Relato de caso	Descrever a inclusão de terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas na Resposta à Intervenção (RTI) em um distrito escolar público

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A análise dos estudos realizados entre 2008 e 2018 revelam uma diversidade metodológica significativa na investigação das contribuições da fisioterapia no ambiente escolar. Dos 5 estudos analisados, 40% são relatos de pesquisa, 20% são estudos de casos clínicos e 20% são pesquisas de campo. Os principais objetivos dos estudos variaram, mas todos convergem para a importância da fisioterapia na inclusão e no desempenho de alunos com necessidades especiais.

Na tabela 3, estão caracterizados os estudos analisados, detalhando informações sobre os autores, ano de publicação, metodologia utilizada e os principais desfechos observados. Essa análise permite uma compreensão mais detalhada das abordagens e as contribuições da fisioterapia no contexto escolar evidenciando como cada estudo contribuiu para o entendimento dos benefícios da fisioterapia para os alunos com necessidades especiais.

**TABELA 3: Autores, metodologia empregada e desfechos obtidos.**

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	DESFECHO
<i>Mccoy et al.,2018</i>	<p><b>DESCRIÇÃO:</b> Os fisioterapeutas prestaram serviços escolares aos alunos participantes ao longo de 6 meses, com a exclusão de 4 semanas de férias escolares.</p> <p>A intervenção foi baseada no sistema de intervenção de fisioterapia escolar para pediatria, é envolvendo a documentação detalhada das atividades realizadas.</p> <p>Os fisioterapeutas registraram semanalmente as atividades, intervenções e tipos de serviços prestados aos alunos. As atividades foram registradas em minutos ao longo de 20 semanas do ano letivo.</p> <p>Durante esse período os terapeutas trabalharam com os alunos em diversas atividades e exercícios para melhorar sua funcionalidade e desempenho. As atividades desenvolvidas incluíram: prática de mobilidade ativa a aprendizagem motora, exercícios aeróbicos, fortalecimento funcional e iniciativas direcionadas ao acesso ao Playground (intervenções relacionadas ao acesso e participação em atividades recreativas e de lazer ao ar livre).</p> <p><i>Não foi fornecido o total de séries, repetições e tempo.</i></p>	<p>As conclusões desse estudo afirmam que os fisioterapeutas devem focar em ajudar os alunos e gerar movimentos ativos em diversas atividades fornecendo prática apropriada e orientações a partir de uma perspectiva de aprendizagem motora.</p> <p>Além disso enfatizar a prática de habilidades de mobilidade dentro do ambiente escolar e criar um plano de intervenção que motive o aluno a participar ativamente das atividades, melhorando os resultados escolares.</p>
<i>Pena et al.,2008</i>	<p><b>DESCRIÇÃO:</b> O estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos e legais, onde os pais dos participantes deram consentimento livre e esclarecido após receberem todas as informações do estudo. Os participantes foram 2 alunos com diagnóstico clínico de distrofia muscular de duchenne e ambos do sexo masculino realmente, contando com a presença do fisioterapeuta e professoras.</p> <p>Para avaliar as necessidades e condições desses alunos, foi utilizado o instrumento para caracterização dos alunos com deficiência física e das condições de Acessibilidade e mobilidade na escola regular.</p> <p>O aluno A1, apresentava dificuldades de aprendizagem, sobrepeso e alterações posturais. O aluno A2, não apresentava déficit cognitivo, mas sofria de grave comprometimento da função motora, caracterizado por extrema fraqueza muscular e falta de controle da cabeça, tronco e membros.</p>	<p>O estudo concluiu que a atuação do fisioterapeuta como colaborador na escola regular foi destacada como uma estratégia eficaz para promover a capacitação dos professores, melhorar a inclusão e a qualidade de vida dos alunos com a distrofia muscular de duchenne. Por meio da oferta de orientações especializadas, adaptações ambientais, promoção a mobilidade e o conforto dos alunos, contribuindo não apenas para o desenvolvimento dos estudantes, mas também para o aprimoramento das práticas educacionais e o bem-estar geral da comunidade escolar.</p>

	<p>Durante o estudo, os alunos foram acompanhados durante 5 períodos letivos, uma vez por semana, dentro da sala de aula.</p> <p>A Intervenção abrangeu a adaptação de mobília escolar e dos materiais utilizados por esses alunos, além de orientações aos professores e aos pais.</p> <p><i>Não foi fornecido o total de séries, repetições e tempo.</i></p>	
<p><i>Silva et al., 2011</i></p>	<p><b>DESCRIÇÃO:</b> As intervenções foram personalizadas e adaptadas com base em avaliações específicas, sendo utilizado o protocolo de observação e avaliação neurológica qualitativa e descritiva.</p> <p>Além disso foram propostas orientações aos gestores para melhorar a acessibilidade na escola, como a construção de rampas de acesso e elaborada uma cartilha de sugestões para atividades adaptadas nas aulas de educação física, visando estimular a participação interativa dos alunos com paralisia cerebral.</p> <p>Os fisioterapeutas acompanharam todas as aulas práticas da educação física, auxiliando na adaptação das atividades conforme as necessidades individuais de cada aluno.</p> <p><i>Não foi fornecido o total de séries, repetições, tempo e quais as atividades realizadas nas aulas de educação física.</i></p>	<p>Foi possível evidenciar que a intervenção da fisioterapia, por meio de ações específicas, teve um impacto significativo no desenvolvimento dos alunos com paralisia cerebral forte. Sendo observado dado melhorias tanto no ambiente escolar quanto no progresso desses alunos, destacando a relevância da atuação do fisioterapeuta em conjunto com uma equipe multidisciplinar para promover a inclusão e o avanço desses estudantes no ambiente educacional.</p>
<p><i>Saraiva et al.,2008</i></p>	<p><b>DESCRIÇÃO:</b> Inicialmente, foi conduzido um protocolo de avaliação em 4 etapas (identificação da escola, identificação dos alunos, exame funcional e avaliação do mobiliário).</p> <p>A avaliação identificou as necessidades de posicionamento dos alunos, visando garantir um assentamento que otimizasse sua funcionalidade na sala de aula e promovessem respostas adequadas no processo de ensino aprendizagem. Essa avaliação teve o foco na adequação das cadeiras e mesas utilizadas em relação às necessidades de posicionamento, mobilidade e conforto durante as atividades escolares.</p>	<p>Foi destacado a importância da presença de profissionais fisioterapeutas nas escolas para fornecer suporte especializado na prescrição do mobiliário escolar e no acompanhamento desses alunos com paralisia cerebral.</p> <p>Sendo evidenciando que a atuação desses profissionais foi essencial para garantir o melhor assentamento dos alunos, além de oferecer orientações especializadas sobre posturas e posicionamento adequado, fornecendo melhor qualidade de vida e rendimento escolar.</p>
<p><i>Reeder et al.,2011</i></p>	<p><b>DESCRIÇÃO:</b> Os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais realizaram intervenções por meio de uma abordagem colaborativa com os professores. Após discussão e consulta com os professores, os terapeutas identificaram as estratégias mais solicitadas, como habilidade de escrita a postura, integração bilateral e regulação sensorial. Eles compilaram ideais de estratégias e intervenções, disponibilizando esses recursos no ambiente escolar para acesso dos terapeutas e professores. Os terapeutas então individualizaram programas</p>	<p>Os fisioterapeutas desempenharam papéis fundamentais, incluindo a administração de ferramentas de triagem, a educação e o apoio aos professores e demais membros da equipe, além de fornecer recursos e estratégias de intervenção para os alunos.</p> <p>A importância da colaboração entre os terapeutas e os professores foi evidente, resultando na implementação de</p>

	<p>de intervenção para os alunos, fornecendo 2 a 3 estratégias por vez para serem testadas ao longo de um período máximo de 6 semanas. <i>Não foi fornecido o total de séries, repetições e tempo.</i></p>	<p>estratégias eficazes com o apoio contínuo dos prestadores de serviços educacionais.</p>
--	--	--

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Com base nos dados apresentados nas tabelas 2 e 3, observamos uma diversidade de anos de publicação e metodologias adotadas nos estudos selecionados para investigar o papel dos fisioterapeutas no contexto escolar. Apesar das variações nos métodos empregados, os objetivos desses estudos convergem para a promoção da inclusão, funcionalidade e qualidade de vida dos alunos com necessidades especiais sendo possível agregar resultados por temáticas símile, seguindo as subsecções: *Principais barreiras encontradas por crianças com deficiência no ambiente escolar; principais maneiras de atuação dos fisioterapeutas na inclusão de crianças com deficiência e a contribuição dos profissionais da escola no processo de inclusão.*

### 5.1 PRINCIPAIS BARREIRAS ENCONTRADAS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelecido pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, reconhece o direito ao acesso dos alunos com deficiência física na educação escolar regular, exercendo atividades com as demais pessoas em sociedade, buscando eliminar qualquer forma de barreira existente para evitar que se reproduzam processos de exclusão ou segregação destes alunos.

Mccooy e seus colaboradores (2018), relataram no seu estudo que as barreiras que as crianças enfrentavam no ambiente escolar estavam relacionadas à falta de prestação de serviços voltados para alunos com deficiência, o que pode limitar a atenção individualizada, a falta de inserção em programas de educação especial, pois a falta de suporte adequado pode impactar negativamente o progresso e a participação dos alunos. Além disso, outras barreiras incluíram questões relacionadas ao posicionamento, facilitação manual, integração sensorial, uso de órteses e intervenções com equipamentos, a ausência destes fatores podem influenciar negativamente a capacidade das crianças de participar plenamente das atividades escolares e, conseqüentemente, impactar seu desempenho funcional geral no ambiente escolar.

Silva (2011), relata em seu estudo que os alunos com Distrofia Muscular de Duchenne, enfrentavam barreiras no ambiente escolar devido a obstáculos arquitetônicos (falta de uma rampa, banheiros sem adaptações adequadas e mobiliários inadequados); insatisfação em relação ao relacionamento com alguns colegas de classe e desejo de mais apoio das professoras

e a falta de conhecimento sobre a existência de facilitadores ambientais que poderiam proporcionar maior conforto e autonomia.

Em concordância, Silveira (2013), afirma que a eliminação das barreiras da estrutura física do contexto escolar passa pela construção de rampas de acesso, banheiros adaptados, instalação de portas largas, colocação de corrimões, pisos ou tapetes antiderrapantes, cantos arredondados na mobília, além da modificação do mobiliário de forma a atender as necessidades individuais dos alunos. As modificações no ambiente físico e nos recursos pedagógicos favorecem o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência física; no entanto, no caso dos alunos com graves comprometimentos motores, se faz necessária a presença de um acompanhante.

O mesmo se aplicou no estudo realizado por Pena (2008), pois os alunos enfrentaram no seu ambiente escolar rampas de acesso inadequado (vários desníveis e degraus na entrada da escola); banheiro adaptado inativo, sendo utilizado como depósito; ausência de corrimões para auxiliar á locomoção e a falta de mobiliário inadequado, dificultando a participação ativa desses alunos na sala de aula.

Em conclusão, no estudo de Saraiva (2008) e Reender (2011), os diretores das escolas investigadas relataram que a maior barreira que os alunos com deficiência enfrentava era a dificuldade na aquisição de mobiliário específico e cadeiras de rodas, dificultando a acessibilidade, o conforto e a qualidade de ensino para esses alunos.

A minimização dessas barreiras, conforme apontam os autores, implica a mobilização de recursos - físicos, humanos, políticos, nas escolas e comunidades. Frequentemente, as escolas detêm mais recursos do que utilizam. Os recursos não só possibilitam a aprendizagem e a participação, mas também o desenvolvimento emocional e social das crianças, conforme Figueiredo (2010).

## 5.2 ATUAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Mccoy e seus colaboradores (2018), investigaram a relação entre os serviços de fisioterapia escolar e os resultados padronizados dos alunos que recebem esse tipo de intervenção. O estudo contou com a participação de 109 fisioterapeutas e 296 alunos com deficiência. Os fisioterapeutas apresentaram uma média de idade de 46 anos, enquanto os alunos tinham, em média, 7 anos. As deficiências incluíram principalmente paralisia cerebral, síndrome de down, síndromes genéticas e atraso global do desenvolvimento.



Durante um período de 20 semanas, os fisioterapeutas engajaram-se em uma ampla gama de atividades com os alunos, com o tempo total dedicado variando de 50 a 2090 minutos. Entre as atividades, incluíram habilidades de comunicação, autocuidado e participação em sala de aula. Os fisioterapeutas adotaram uma abordagem centrada na intervenção ativa que incluiu prática de mobilidade ativa a aprendizagem motora, exercícios aeróbicos, fortalecimento funcional e iniciativas direcionadas ao acesso ao Playground (intervenções relacionadas ao acesso e participação em atividades recreativas e de lazer ao ar livre) (Mccoy et al., 2018).

Os resultados do estudo demonstraram uma associação significativa entre intervenções mais ativas, como prática de mobilidade ativa, aprendizagem motora, condicionamento aeróbico, fortalecimento funcional e o acesso ao Playground, e melhores resultados funcionais nas crianças avaliadas. Além disso, observou-se uma participação mais engajada dos alunos durante as sessões de fisioterapia, estando correlacionada com melhores pontuações na avaliação da função escola (SFA). Esses achados destacam o papel fundamental dos fisioterapeutas na promoção da participação ativa dos alunos durante as sessões de terapia na implementação de intervenções eficazes para aprimorar os resultados funcionais das crianças com deficiências no contexto escolar (Mccoy et al., 2018).

Autores como Lisa Chiarello (2018) e sua equipe confirmam os resultados de Mccoy (2018), enfatizando que as intervenções centradas em mobilidade, aprendizagem motora e acesso à playground estão associadas a melhores resultados funcionais e maior engajamento dos alunos, além disso, a importância das terapias baseada na participação ativa para melhorar a funcionalidade e a participação das crianças com deficiência nas atividades escolares e comunitários.

No estudo conduzido por Silva e seus colaboradores (2011), foram investigadas as contribuições do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar de alunos com paralisia cerebral, com objetivo de aprimorar a participação desses alunos no ambiente escolar. O estudo envolveu a participação de três alunos diagnosticados com paralisia cerebral espástica, cognitivo preservado e alfabetizados. Os participantes tinham entre 9 e 10 anos de idade, sendo dois do sexo feminino e um do sexo masculino.

Na intervenção estudada, o fisioterapeuta empregou dois instrumentos para avaliar os alunos: o protocolo de observação e avaliação neurológica qualitativa e descritiva. Com base nos resultados obtidos por esses instrumentos, foram estabelecidos objetivos estratégicos, implementando intervenções específicas, incluindo orientações aos gestores da escola para melhor acessibilidade, como a construção de rampa de acesso, proposição de atividades inclusivas e adaptações de materiais escolares. Além disso, foi elaborada a cartilha de sugestão

para facilitar participação dos alunos e atividades em grupo com objetivo de melhorar a interação e a participação dos alunos nas atividades práticas (Silva et al., 2011).

Os resultados do estudo indicaram uma evolução significativa na participação dos alunos em atividades escolares, evidenciando maior interação com os colegas e melhorias em suas habilidades motoras. Em suma, o estudo enfatizou a importância do fisioterapeuta no contexto da inclusão escolar, destacando a relevância de intervenções personalizadas e adaptadas às necessidades individuais dos alunos com paralisia cerebral. Essas abordagens são essenciais para promover o desenvolvimento e a participação efetiva desses alunos no ambiente escolar (Silva et al., 2011).

Em concordância, Stuberger e DeJong (2007), destacam que as intervenções escolares em fisioterapia contribuem significativamente para a funcionalidade e participação dos alunos, alinhando-se com as estratégias personalizadas como melhorias na acessibilidade escolar e atividades inclusivas.

Pena e seus colaboradores (2008), investigaram os efeitos de uma proposta de consultoria colaborativa em fisioterapia juntamente com as professoras da sala de aula e educação física de duas crianças com distrofia muscular de Duchenne. Os dois participantes eram do sexo masculino: o aluno A1, de 9 anos, cursando a 2ª série, e o aluno A2, de 10 anos, cursando a 4ª série, ambos matriculados em uma escola da rede municipal de ensino. Essas características foram fundamentais para a avaliação dos efeitos da intervenção fisioterapêutica colaborativa na qualidade de vida e participação dos alunos no contexto escolar.

A intervenção fisioterapêutica ocorreu ao longo de cinco períodos letivos, uma vez por semana, dentro da sala de aula, durante intervalo e nas aulas de educação física. Durante a visita à escola, foram observadas as atividades propostas pelos professores e as dificuldades dos alunos em realizá-las, sendo registradas em um diário de campo. Visitas domiciliares também foram realizadas para investigar as condições de participação e convivência do aluno no ambiente familiar. A intervenção abrangeu a adaptação de mobília escolar e dos materiais utilizados por esses alunos, além de orientações aos professores e aos pais. Além disso, entrevistas foram conduzidas para investigar a participação dos alunos, suas necessidades e expectativas, assim como o conhecimento das professoras sobre a condição dos alunos e a necessidade de adaptações novas às atividades práticas (Pena et al., 2008).

O estudo permitiu identificar a dificuldade que as necessidades dos alunos têm com a distrofia muscular de Duchenne, tanto na escola quanto em casa, além de compreender suas expectativas em relação ao ambiente escolar, aos colegas e as professoras de sala. Os alunos demonstraram vivenciar um contexto de aprendizagem significativa emocionante em uma

classe comum. Além disso, foi possível detectar atuação do fisioterapeuta como colaborador junto à escola regular, pois contribuiu para a capacitação específica dos professores para a promoção na participação e do bem-estar dos alunos. Nesse sentido, as ações do fisioterapeuta podem incluir palestras, orientações especializadas e adaptações ambientais que favoreçam o posicionamento adequado à mobilidade e a realização de atividades escolares e de autocuidados (Pena et al., 2008).

Palisano (2012), também enfatiza a importância de intervenções precoces e contínuas em ambientes educacionais para crianças com deficiência motoras, incluindo distrofia muscular, sendo essencial para promover o engajamento desses alunos nas atividades escolares e para melhorar suas habilidades funcionais.

No estudo conduzido por Saraiva e seus colaboradores (2008), investigaram o papel do fisioterapeuta na avaliação e prescrição do mobiliário escolar destinado a alunos com paralisia cerebral. O estudo contou com a participação de 5 alunos, com idades variando entre 6 e 12 anos, sendo quatro do sexo masculino e um do sexo feminino. Todos os participantes estavam matriculados no ensino fundamental quantas manifestações na paralisia cerebral 3 alunos apresentaram paralisia do tipo diplérgica e dois do tipo quadriplérgica, já em relação ao quadro clínico, quatro alunos foram diagnosticados com paralisia espástica, enquanto uma apresentou forma mista (espástica com coreoatetose), todos com nível moderado de comportamento motor.

A avaliação fisioterapêutica, buscou identificar a necessidade de posicionamento dos alunos, buscando garantir um assentamento que otimizasse sua funcionalidade na sala de aula e assegurar as respostas adequadas no processo de ensino-aprendizagem. Especificamente o foco recaiu na avaliação da adequação das cadeiras e mesas utilizadas em relação à necessidade do posicionamento, mobilidade e conforto durante as atividades escolares. Nesse sentido, a falta de mobiliário adequado pode impactar tanto o aprendizado quanto à saúde desses alunos (Saraiva et al., 2008).

Os resultados revelaram que a intervenção da fisioterapia, por meio dessa avaliação específica, desempenhou um papel significativo no progresso dos alunos com paralisia cerebral dentro do ambiente escolar. Foi possível observar melhora na participação dos alunos nas atividades escolares, melhor aprendizagem, maior interação com os colegas e aprimoramento de suas habilidades motoras. Em resumo, o estudo enfatizou a relevância da fisioterapia na esfera da inclusão escolar, sublinhando a necessidade de abordagens personalizadas e adaptadas às necessidades individuais para promover seu desenvolvimento e participação no ambiente escolar (Saraiva et al., 2008).

Bartlett, também investigou os efeitos do ambiente escolar na participação de crianças com paralisia cerebral, apoiando a importância da adaptação do mobiliário escolar para atender as necessidades individuais das crianças, melhorando assim sua participação e desempenho acadêmico.

Reeder (2008), investigou a integração de terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas no programa de resposta à intervenção em um distrito escolar público. Inicialmente dois fisioterapeutas e dois terapeutas ocupacionais participaram do programa em duas escolas primárias. Posteriormente, o número de terapeutas aumentou para 4, em tempo integral, e 3 fisioterapeutas, fornecendo suporte às escolas. O estudo teve a participação de 60 alunos na pré-escola.

Os fisioterapeutas envolvidos no programa desempenham um papel crucial ao oferecer uma ampla gama de intervenções para alunos em risco de atrasos no desenvolvimento motor. As intervenções, incluíram atividades para auxiliar os alunos em diversas áreas, desde manter a atenção até desenvolver habilidades motoras finas. Os fisioterapeutas colaboraram juntamente com os professores para fornecer estratégias e intervenções específicas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno (Reeder et al.,2008).

Os resultados do estudo destacam os impactos positivos da inclusão dos terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas em uma escola. Observou-se que os professores adotaram estratégias e buscaram apoio dos profissionais de saúde, demonstrando uma resposta favorável ao envolvimento dos terapeutas. Em resumo, a parceria multidisciplinar facilita a implementação eficaz de estratégias de intervenção na identificação precoce de necessidades individuais dos alunos e o encaminhamento adequado para serviços especializados, contribuindo para o crescimento educacional e emocional dos estudantes (Reeder et al.,2008).

### 5.3 CONTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Santos (2014), em sua obra “Inclusão Escolar: o papel da equipe multiprofissional”, destaca a relevância da atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas, como professores psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, entre outros, para promover a inclusão efetiva de crianças com deficiência na escola. Ressaltando a importância da colaboração e a troca de conhecimento entre esses profissionais para identificar as necessidades individuais de cada aluno e desenvolver estratégias de ensino adaptadas para ‘garantir um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

No estudo sobre a inclusão de alunos com distrofia muscular de Duchenne, a contribuição do fisioterapeuta foi fundamental para realizar intervenções específicas, como adaptações ambientais e orientação especializada, visando melhorar a qualidade de vida e a participação dos alunos. Os educadores físicos desempenharam um papel importante ao desenvolver atividades físicas adaptadas e seguras promovendo a participação ativa dos alunos e contribuindo para o seu desenvolvimento físico e social. Por sua vez, os professores colaboraram adaptando o currículo e as atividades educacionais, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e acessível, garantindo que as necessidades específicas dos alunos fossem atendidas, promovendo assim a inclusão e o bem-estar desses estudantes no ambiente escolar (Pena et al., 2008).

De acordo com Durce (2006), os profissionais da escola desempenham um papel fundamental na inclusão de alunos com deficiência, promovendo um ambiente escolar mais acessível, acolhedor e propício ao desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

No estudo realizado por Saraiva (2008), ficou evidente o papel crucial desempenhado pelos profissionais escolares na promoção da inclusão de alunos com paralisia cerebral. Os diretores desempenharam um papel proativo, solicitando a intervenção da Secretaria Estadual de Educação para garantir a disponibilidade de mobiliário adaptado. Essa colaboração ativa entre a escola e os profissionais de saúde, como fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, foi essencial para avaliar e acompanhar de perto os alunos com deficiência, assegurando que suas necessidades fossem atendidas de forma eficaz. A adaptação do mobiliário escolar não apenas visou melhorar a acessibilidade, mas também promover um ambiente de aprendizado propício, facilitando o progresso acadêmico e a participação dos alunos no processo educacional.

Em conclusão, a equipe multiprofissional pode oferecer uma abordagem holística e individualizada para atender as necessidades específicas de cada aluno, proporcionando suporte acadêmico, emocional e físico. Além disso, a presença de uma equipe diversificada de profissionais pode enriquecer o ambiente escolar, promovendo a compreensão e aceitação da diversidade, contribuindo para a construção de uma comunidade inclusiva e aceleradora (Figueiredo, 2020).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos através desta revisão destacam a relevância da atuação do fisioterapeuta na promoção da participação ativa dos alunos com deficiência durante as sessões de terapia, contribuindo para uma melhora de seus resultados funcionais, assim tendo impacto direto e positivo no contexto escolar.

Os estudos revisados demonstram que as intervenções fisioterapêuticas que inclui a prática de mobilidade ativa, aprendizagem motora, condicionamento aeróbico, fortalecimento funcional e acesso às atividades recreativas estão associadas há um melhor desempenho na funcionalidade e participação mais engajada dos alunos. Além disso, a colaboração direta entre fisioterapeutas e professores são de suma importância para identificar as necessidades individuais de cada aluno, assim adaptando o ambiente e promovendo sua inclusão com maior efetividade no ambiente escolar.

Deve-se ainda ser levado em consideração a personalização das intervenções, adaptadas às necessidades de cada aluno. Nessa pesquisa, intervenções específicas como orientações direcionadas a acessibilidade e adaptações de materiais escolares tiveram um impacto direto na participação dos alunos, assim melhorando seu desenvolvimento no ambiente escolar.

Além disso, é fundamental abordar a importância da fisioterapia no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para conscientizar e valorizar esse campo de atuação. A fisioterapia pode impactar positivamente a vida dos alunos com deficiência, promovendo sua participação ativa e pleno desenvolvimento. Além disso, desempenha um papel crucial na prevenção de complicações decorrentes de condições de saúde específicas, contribuindo para o bem-estar físico dos alunos, ajudando a minimizar possíveis limitações e proporcionando maior independência.

Por fim, a parceria multidisciplinar entre fisioterapeutas, professores, terapeutas ocupacionais e profissionais de saúde foram destacadas como um ponto crucial para o sucesso destes alunos frente a inclusão social. Esta parceria facilita a identificação precoce das necessidades individuais de cada aluno, o desenvolvimento de estratégias de intervenções personalizadas e o encaminhamento para serviços especializados de forma adequada. Portanto, esse estudo reforça a importância do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar, destacando a sua contribuição de forma incisiva no desenvolvimento, inclusão e na participação plena das crianças com deficiências no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, Hildete Pereira dos; ANDRADE, Emmanuele Pereira de; PEREIRA, Mirian Rosa. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 116-129, abr. 2009a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782009000100010>.
- ARAGÃO, Júlio et al. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista práxis**, v. 3, n. 6, 2011.
- Bimbat, A. P. (n.d.). *O que é (e não é) o AEE?* Org.br. Retrieved November 17, 2023.
- BORGES, Jorge Amaro de Sousa; PEREIRA, Andreia Colares Cabral. O estado da arte sobre políticas públicas para pessoas com deficiência no Brasil: dialogando sobre transversalidade e educação. **Rev.Serv.Público**, Brasília, p. 556-573, out. 2016.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, CC de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5 (11), 121-136. **MOREIRA, LR (2014). Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Anima educação**, 2011.
- Castro, M. T. (2023, June 14). Infraestrutura: 27% das escolas brasileiras não são acessíveis para PCDs. Agência de Notícias CEUB; Agência de Notícias UniCEUB. <https://agenciadenoticias.uniceub.br/destaque/escolas-brasileiras-nao-sao-acessiveis-para-pessoas-com-deficiencia/KIBRIT>, Bruna. Possibilidades e desafios na inclusão escolar. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 16, n. 4, p. 683-695, dez. 2013.
- DO CIDADÃO, Procuradoria Federal dos Direitos. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. **Publicado em**, 2004.
- FOLMER, Vanderlei; LARA, Simone; SANTOS, Marcelli Evans Telles dos. Inclusão escolar: possíveis contribuições da fisioterapia sob a óptica de professoras. **Revista Educação Especial**, v. 1, n. 1, 19 dez. 2014.
- GUEDES, Denyse Moreira; BARBOSA, Daniela Alves de Lima. Políticas públicas no Brasil para as pessoas com deficiência: trajetória, possibilidade e inclusão social. **Introcência**, Rio de Janeiro, 19 jun. 2020.
- KIBRIT, Bruna. Possibilidades e desafios na inclusão escolar. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 16, n. 4, p. 683-695, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1415-47142013000400013>.
- MAFFESSIONI, Marine; ARRUDA, Thamires Domingues ; ALTEMAR, Josiane Schadeck de Almeida. A importância da fisioterapeuta na inclusão escolar com foco na promoção da saúde: relato de experiência. **Saúde Pôster**, [S. L.], v. 2, n. 2, 2019.
- McCoy, S. W., Keffgen, S. K., Chiarello, L. A., Jeffries, L. M., & Villasante Tezanos, A. G. (2016). School-based physical therapy services and student functional performance at school. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 58(1), 1-9.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; LUCENA, Neide Maria Gomes de; SARAIVA, Luzia Livia Oliveira. Atuação de fisioterapeutas na inclusão de alunos com deficiência física no ensino regular. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 176, 13 set. 2017b. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2017v55n45id12750>.

NUNES, Anna Paula; DE FREITAS NEGOCIO, Polianny Ágne. A importância e o papel do atendimento educacional especializado (aee) e do auxiliar na educação de crianças com deficiência. **II SEMINÁRIO POTIGUAR: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE—UMA QUESTÃO DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS**, 2015.

ODARICH, Irina Nikolayevna; SOFRONOV, Rodion Pavlovich; SHICHIYAKH, Rustem Adamovich. Principles of inclusive education and its importance in modern society. **Revista On Line de Política e Gestão Educacional**, [S.L.], p. 853-862, 1 maio 2021. Revista Eletronica Politica e Gestao Educacional. <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.2.15271>.

PATROCÍNIO ALVES, Fabíola Fernanda. A inclusão das crianças com deficiência na educação infantil: processo em construção. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 270, 17 set. 2018b. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.26786>.

Pena, F. F., Rosolém, F. C., & Alpino, Â. M. S. (2008). As adaptações residenciais e as orientações aos pais para crianças com Distrofia Muscular de Duchenne: uma abordagem fisioterápica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 14(3), 447-462.

PINHEITO, Martha de Oliveira; MÉLO, Tainá Ribas. O papel da fisioterapia nas escolas e na sala de atendimento educacional especializa (aee): uma revisão de literatura. **CIÊNCIAS EM MOVIMENTO UMA REABILITAÇÃO EM SAÚDE**, [S. L.], v. 19, n. 38, p. 55-64, 2017.

Reeder, D. L., Arnold, S. H., Jeffries, L. M., & McEwen, I. R. (2011). The Role of Occupational Therapists and Physical Therapists in Early Intervention and Response to Intervention in the Primary School System: A Case Report. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, 31(1), 47-61.

RODRIGUES, Mirlene Samora Damasceno; DUTRA, Patricia Helena. Atuação do Fisioterapeuta na inclusão de crianças especiais nas escolas: uma revisão da literatura.

SANTOS, Camila Elidia Messias dos; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. INCLUSÃO ESCOLAR E INFRAESTRUTURA FÍSICA DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147167>.

SANTOS, Marcelli Evans Telles dos; LARA, Simone; FOLMER, Vanderlei. Inclusão escolar: possíveis contribuições da fisioterapia sob a óptica de professoras. **Revista Educação Especial**, v. 1, n. 1, 19 dez. 2014b. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686x5701>.

SANTOS, T. R. *et al.* Políticas públicas direcionadas às pessoas com deficiência: uma reflexão crítica. **Revista Agora**, [s. l], n. 15, p. 210-219, 2012.

Saraiva, L. L. O., & Melo, F. R. L. V. (2011). Avaliação e participação do fisioterapeuta na prescrição do mobiliário escolar utilizado por alunos com paralisia cerebral em escolas estaduais públicas da rede regular de ensino. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 17(2), 245-262.



SILVA, Lindoina Maria da; HERMINIO, Luíz. inclusão educacional e as salas de AEE :dificuldades impostas pelo o sistema educacional. **Educação**, [S. L.], v. 08, n. 12, p. 40-51, dez. 2019.

Silva, S. M., Santos, R. R. C. N., & Ribas, C. G. (2011). Fisioterapia e inclusão de alunos com paralisia cerebral: Relato de Pesquisa. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 17(2), 263-286.

VASCONCENLOS, Cinthia Rodrigues de *et al.* Caderno de atenção integral á saúde da criança no âmbito da fisioterapia. **Redeunida**, Porto Alegre, p. 11-89, 2018.

VOOS, Mariana Callil. O papel do fisioterapeuta na inclusão escolar na educação infantil. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n. 4, p. 343-344, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/00000023042016>.